Ata da Quinta Reunião Extraordinária do Sétimo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de Hum mil novecentos e noventa e sete. Dos vinte e nove dias do mês de julho do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad", os vereadores Álvaro Eustáquio Pedrosa - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice Presidente, Evandro Castanheira Lacerda - 1º Secretário, Paulo Antônio Cerqueira - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro, Sebastião dos Santos Vieira - 2º Tesoureiro, Camilo Martins André, Edson Alves de Abreu, Ennio Mendes de Siqueira, Eduardo Luis Navani, Jair Costa, Cassimiro da Silva, Hélio Mateus da Silva, Luis Carlos dos Santos e Sebastião Carlos Torres. Não compareceram à reunião, os vereadores Vicente Paiva e João Rezende. Aberta a Sessão, o Presidente cumprimentou a todos e ressaltou a presença do Dr. Hugo de Oliveira, como Assessor Jurídico da Câmara Municipal de Lavras, e convidou-o para que fizesse uso da palavra. Com a palavra, o Dr. Hugo cumprimentou a todos e disse que se sentia sensibilizado pela aquiescência dos senhores vereadores em acolherem a sua pessoa como Assessor Jurídico, embora dentro das suas limitações profissionais. Disse que já havia sido membro daquela Casa e que aquilo o fazia retornar ao passado e relembrar que a Câmara Municipal vinha prestando os

mais relevantes serviços à cidade de Lavras, embora aquilo não fosse tão reconhecido por muitos. Disse que ao receber das mãos dos senhores vereadores aquela incumbência de lhes dar assistência jurídica, entendia a gravidade da missão que o esperava. que estava assumindo aquela posição ante a resistência e o combate de um órgão de imprensa que praticamente ele ajudou a ser formado e a circular, e hoje se voltava contra ele. que não se sentia entristecido com aquilo, porque na realidade, aquele não era o jornal que ele havia ajudado a fundar, que aquela era uma imprensa desvirtuada das suas finalidades, e que a comunidade, sem saber, custeava, para servir de canal para opiniões meramente pessoais do seu diretor, do seu proprietário, longe de ser um porta-voz da comunidade, como deveria ser, lamentavelmente. É que a imprensa a que ele se referia não era a do Dr. Passos de Carvalho, mas todos sabiam a quem ele se referia. O Dr. Hugo disse que gostaria de agradecer a confiança nele depositada e que teria apresentar um trabalho à altura do que lhe fosse solicitado. que recebia aquilo como um prêmio, um galardão, uma homenagem. Em seguida, os vereadores, à seu tempo e pela ordem, cumprimentaram o Dr. Hugo de Oliveira e desejaram, digo, dando-lhes boas vindas. Logo após, o Presidente disse que estava dando entrada na Casa o Projeto de Resolução nº.... 197 - (Autoria da Mesa Diretora) - "Transfere local de Sessão Solene", que passou pelas Comissões que deram os seus pareceres, que foram lidos, discutidos e aprovados. O Projeto foi determinado para a ordem do dia da próxima reunião, para primeira discussão e votação. Em seguida, o Presidente disse que aquela reunião havia sido convocada a pedido do vereador Eduardo Navarro para discutirem so

bre a terceirização da limpeza pública, e passou a palavra ao vereador Eduardo Marani. Com a palavra, o vereador Eduardo Marani disse que gostaria de agradecer ao Presidente, que tão logo havia recebido o seu pedido, prontamente se colocou à disposição, assim como os demais vereadores. Falou que achava que a Casa se reunia extraordinariamente para fazer o que era de sua responsabilidade, que era fiscalizar as finanças do município e os gastos, e por aquele motivo havia solicitado aquela reunião. Disse que, todos sabiam que a Prefeitura passava por dificuldades financeiras, contas deixadas da administração passada ainda não tinham sido pagas; sabia-se, através de comentários, que a atual administração também já estava com algumas dívidas e em débito; que estavam havendo atrasos no pagamento dos funcionários, e o que o preocupava, era que aquela licitação para a terceirização do lixo, iria fazer com que o município gastasse em torno de quase 10% do orçamento, que o custo mensal daquela terceirização iria gerar em torno de quase dez por cento do município. O vereador Cassimiro da Silva pediu um aparte e disse que achava que seria mais de dez por cento, em torno de quinze por cento. O vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que daria cento e quinze mil reais por mês. O vereador Eduardo Marani disse que era motivo de mais preocupação ainda, devido ao pronunciamento, ao que vereador Cassimiro que estive com a cópia da licitação em suas mãos, disse. E além daquilo, o que o preocupava também era com relação ao que seria feito com os funcionários que atualmente cuidavam das praças, que faziam a coletagem do lixo, pois automaticamente, a firma que fosse a vencedora da licitação teria que contratar nova mão de obra e aquele custo estava dentro daquele orçamento; e o Prefeito

estava, novamente, deixando a competência dos funcionários da Prefeitura e contratando uma outra mão de obra, indiretamente, por uma outra firma, com um preço que ele achava que poderia, pela própria Prefeitura, ter um custo menor, e com aquela economia poderiam empregar e ser pago o Pronto Socorro, as cestas básicas, ambulância, salários. O vereador Eduardo Marani disse que gostaria de dar início aquela discussão e pedir a opinião de cada um, pois eles estavam sendo cobrados demais e o trabalho dos vereadores não estava, realmente, sendo divulgado para que o povo ficasse sabendo da preocupação da Casa, que estava levando aquele assunto para a Casa porque, se amanhã o Prefeito resolvesse assumir mais aquela aventura, ele queria estar com a sua consciência tranquila de que ele não concordava, porque atualmente a situação da Prefeitura não permitia, que não era contra terceirização, que em certos casos ajudava muito, mas infelizmente, dentro do que a Prefeitura de Varras vive atualmente, tinham que pensar muito sobre aquele assunto e conter os gastos. Falou que o aterro sanitário que preocupava muito é do lixo hospitalar, não constava naquela terceirização. O vereador Ênnio Mendes de Siqueira disse que o vereador Eduardo Luiz Marani tinha plena razão, porque qualquer empresa que ganhasse a concorrência, teria um lucro aproximado de quarenta por cento, e aquilo representava quarenta e quatro mil reais, que era muito dinheiro e dava para aumentar o valor do Pronto Socorro, pagar melhor os médicos, enfim, dava para comprar ambulância, dava para tudo, e a Prefeitura não tinha condições de arcar com mais aquela despesa que o Prefeito deveria pensar e não realizar aquela concorrência, e ainda mais, se fosse realizada, tinha certeza que se ganhar firma de Belo Horizonte, o dinheiro ia embora da

cidade, todo mundo sabia, porque aquilo já estava mais ou menos, com "carta marcada", e não poderia ser realizado. O vereador Ennio Mendes de Siqueira solicitou que fosse enviado um ofício ao Prefeito, pedindo que ele pensasse primeiro, esperasse o final do ano, as finanças normalizarem, porque se não tinha dinheiro para fazer repasse para a Câmara, os funcionários atrasados com o seu pagamento, tudo atrasado, será que iria pagar a firma em dia? O vereador Eduardo Marani questionou se, depois que assinasse o contrato com a firma vencedora, se a atitude que seria tomada com relação aos funcionários, seria a mesma que foi tomada com aqueles que atualmente estavam na UFLA, porque, o que é que eles ficariam fazendo lá na Prefeitura? O vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que não ia ter serviço para eles, que inclusive a Prefeitura iria fornecer quatro caminhões basculante para coletagem de lixo, que era um grande negócio para a firma que pegasse, e que era a favor do vereador Eduardo Marani. Com a palavra, o vereador Carlos Torres disse que, logo no início do trabalho legislativo, quando ele disse que aquela Câmara estava sendo diferente dos outros mandatos, estava com a razão, que aquela Câmara tinha um trabalho voltado para a sinceridade, a honestidade, e principalmente vislumbrando o que era melhor para a nossa cidade, que ali estava o retrato: eles viajando, de férias, quando chegaram, os vereadores que ficaram ficado, já orientados pelo que seria feito, que o Executivo Municipal estava preparando, já havia tomado os seus caminhos e as providências, pedindo que marcasse uma reunião extraordinária, faltando apenas dois vereadores, que não estavam presentes por motivo de viagem e doença na família, que aquele quórum era altamente louvável, e que aquilo provava a preocupação do legislativo, a sociedade com

que conduziam os trabalhos. Falou que aquela preocupação era louvável, que a situação de Lavras não era diferente do resto do país, que era preocupante, que tinham a arrecadação de FPM, ICMS de seiscentos e poucos mil reais, e que era muito pouco para se fazer uma terceirização de mais de dez por cento da nossa receita. Falou que não estava como pré-candidato, mas que o Prefeito havia ligado para ele e que ele comentou com o mesmo, da preocupação dos vereadores com aquela concorrência pública que estava sendo feita, e que ele iria retirar aquela concorrência, que da maneira como estava, não iria prosperar; que o Prefeito iria passar em Ribeirão Preto que lá uma cidade onde aquilo deu certo, ver os moldes, para, no futuro, adaptar em Lavras, e que o Prefeito não havia lhe pedido que dissesse aquilo do púlpito, e que inclusive, louvou muito a preocupação dos vereadores sobre aquele assunto, e disse que havia muita coisa errada para ser corrigida. O vereador Carlos Torres disse que aquele assunto era de total preocupação dos vereadores, porque era exclusivamente de competência do Executivo, e se ele deliberasse, não tinham como impedir. O vereador Eduardo Marani disse que competia ao Executivo tomar qualquer providência com relação àquele, mas cabia à Casa fiscalizar os gastos e as finanças do município, porque se amanhã a Prefeitura não contasse mais com o crédito na praça, não pagasse em dia os seus funcionários e os seus compromissos, era responsabilidade da Casa que seria omissa por não ter se manifestado com relação à atitudes como aquela que estava sendo tomada. O vereador Carlos Torres disse que a Câmara estava muito certa em ter aquela preocupação, antes que realmente tornasse público, porque se fizesse a concorrência, não tinha mais onde segurar, e que eles estavam

segurando na hora certa, e que talvez se a Câmara não tivesse se preocupado, aquilo já estaria em andamento. O vereador Edson Costa da Lubra disse que, independente do que foi exposto pelo vereador Carlos Torres, achava que a Casa tinha que se manifestar, de maneira contundente, firme, a sua desaprovação por aquela medida que realmente só competia ao Executivo, mas competia à eles, vereadores, fiscalizar e educar suas opiniões, alertar a população sobre o risco que corre o município com aquele gasto, mesmo que não fosse efetivado, mas que já educava um pensamento de no futuro ser educado em prática, que deveriam enviar um ofício ao Executivo, assinado por todos que ali estavam, educando a suas preocupações e contrariedades àquele ato que já estava no papel, que educasse a posição da Câmara na imprensa, contrária àquela possível latitude. O vereador Sebastião dos Santos Pietra concordou com o vereador Carlos Torres. O vereador Nilson Teodoro disse que concordava com o vereador Ennio, pois Jarras tinha o seu respaldo de firmas e empresas e outras é que levavam a arrecadação da cidade, que aquilo muito o preocupava, e parabenizou o vereador Eduardo Marani pela preocupação e por aquela atitude. O vereador Eduardo Marani agradeceu as palavras do vereador, mas disse que só a sua manifestação de nada adiantaria e o que realmente tinha resultado era o que aquela Casa tinha feito, trabalhando voltada exclusivamente para os interesses de Jarras. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho falou sobre a preocupação dos trabalhos das firmas que vinham de fora, como a BETTON, e que gostaria que fosse enviado um ofício ao Executivo, digo, que gostaria de saber se estava tendo uma arrecadação e se estava sendo bem fiscalizado com relação ao ISS; que diante daquilo gostaria de mandar um,

ofício ao Jean S/N que estava montando um maquinário daquela natureza para ter em Farras, deixando no município grande parte dos impostos que tinham que dar a mão aos Farrenhos, porque eles eram a raiz e eram merecedores. O vereador Cassimiro disse que desde o início teve a mesma preocupação do vereador Eduardo Marani e achava que eles tinham que dar um tratamento empresarial à cidade, administrativamente, e as melhores formas eram ou com aumento de receita ou com diminuição de despesas; e quando, ao invés de aumentar as receitas, se aumentava as despesas, era a falência, e eles não podiam permitir e aceitar, por isto tinham que estar atentos a todo tipo de gasto do Executivo para não comprometer a cidade e a administração, e também parabenizou a atitude do vereador Eduardo Marani, dizendo que também não era contra a terceirização, e o processo licitatório, mas era contra tentar administrar com a receita superior a cem por cento, pois aquilo era impossível. O vereador Paulo Cerqueira também parabenizou o vereador Eduardo Marani e disse que era um absurdo aquilo, e que aquela atitude do vereador em convocá-los para chocá-los ao par da situação, era de grandeza. O Presidente disse que, para se fazer justiça, o vereador Cassimiro da Silva Farta participado daquela iniciativa, juntamente com o vereador Eduardo Marani. O vereador Luiz Carlos Cagapa parabenizou os vereadores Eduardo Marani e Cassimiro da Silva, e disse que estava ali para legislar e se houvesse necessidade de ter reunião domingo à noite, ou qualquer outro dia, estaria presente, porque foi eleito como representante do povo, para ajudar a cidade. O vereador Edson Alves de Sibreu também cumprimentou e parabenizou os vereadores Eduardo Marani e Cassimiro da Silva, dizendo também da sua preocupação com a

situação dos funcionários que trabalham na limpeza pública. O vereador Camilo Martins André parabenizou os vereadores e disse que, um fornecedor da Merenda Escolar falou que os pagamentos estavam atrasados a dois meses, e questionou, diante daquilo, como é que o município queria assumir mais uma despesa, devendo Merenda Escolar. O vereador Evandro Castanheira Lacerda também parabenizou os vereadores Eduardo Marani e Cassimiro da Silva pela atitude tomada, e disse que os fornecedores estavam sendo desrespeitados, pois chegavam na Prefeitura para receber contas da administração passada e os próprios funcionários diziam que não iam pagar conta da fubsara, mas só que as contas não eram dela, que o Prefeito quando assumia, assumia as boas e também as dívidas. O vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que as dívidas da administração passada eram mínimas com relação às outras cidades, e que se tivessem boa vontade, pagariam tudo. O vereador Jair Costa também parabenizou os vereadores Eduardo Marani e Cassimiro da Silva, bem como toda Câmara, que mostrava que ali na Casa não havia politicagem, mas que todos estavam com a intenção de fazer um bom trabalho. O vereador Hélio Mateus Fagá também parabenizou os vereadores Eduardo Marani e Cassimiro da Silva. O vereador Eduardo Marani disse que gostaria de agradecer ao Presidente e aos vereadores, por terem comparecido àquela reunião e se preocupado com o assunto, que com relação ao que o vereador Carlos Torres havia dito, do Prefeito estar pretendendo ir à Ouro Preto para ver como era o funcionamento lá, tinha uma observação a fazer que o problema do lixo de Lavras, era de Lavras, que deram sim, aproveitar as outras idéias, mas (que) tinham que ver que atualmente estavam, com os recursos escassos e tinham que ser criativos

para que aquele lixo que atualmente existia em Lavras, fosse recolhido dentro das possibilidades que tinham, com os recursos daqui, e tomara que o Prefeito realmente tivesse tomado aquela decisão de retirar a licitação, e que a Casa enviasse o requerimento para o Prefeito, digo, o ofício para o Prefeito. O Presidente parabenizou os vereadores que tiveram aquela iniciativa e também toda Câmara que, de imediato, atendeu à solicitação feita para a reunião, e disse que tinha certeza que aquela iniciativa teria pesado na decisão do Prefeito; agradeceu a todos os vereadores, mais uma vez. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

Alvaro Gustavo Fachini